

Aprovada na 814ª sessão

ALADI/CR/Ata 813  
(Extraordinária)  
30 de setembro de 2002  
Hora: 12h 05m às 12h 45m

ATA DA 813ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

O Comitê de Representantes despede o Excelentíssimo senhor Embaixador Willy Vargas Vacaflor, Representante Permanente da Bolívia.

---

Preside:

JUAN CARLOS OLIMA

Assistem: Juan Carlos Olima, Jorge Alberto Ruiz e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Willy Vargas Vacaflor e Maria Elena García de Baccino (Bolívia), Bernardo Pericás Neto, Afonso José Sena Cardoso, Haroldo de Macedo Ribeiro e Otávio Brandelli (Brasil), Flavio Tarsetti Quezada e Axel Cabrera (Chile), Arturo Sarabia Better e Guillermo Serna Meléndez (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Julio Prado Espinosa (Equador), Jesús Puente Levya (México), José María Casal (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Carlos Vallejo Martell e Ricardo B. Romero Magni (Peru), José Roberto Muínelo (Uruguai), Carlos Longa González e Magdalena Simone (Venezuela), e Arnaldo Chibbaro (IICA).

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas Penso.

Secretária-Geral Adjunta: María Teresa Freddolino.

---

PRESIDENTE: Bom dia.

O Comitê de Representantes despede o Excelentíssimo Senhor Embaixador Willy Vargas Vacaflor, Representante da Bolívia

Iniciamos esta sessão do Comitê de Representantes com o objetivo de despedir nosso colega e querido amigo, o Embaixador da Bolívia, Willy Vargas Vacaflor que, seguindo o que é uma regra da diplomacia, infelizmente, vai embora.

A título pessoal, quero dizer-lhe, Willy, que tive pouco tempo para trabalhar em conjunto, o que lamento; porém esse pouco tempo foi suficiente para conhecer suas inquietudes, conhecer seu compromisso com o processo de integração latino-americana e sua vocação para que este processo se acelere e se aprofunde para cumprir metas que, de alguma maneira, foram estabelecidas por todos os grandes pensadores da América Latina.

Willy, realmente lamentamos muito sua partida, mas também sabemos que, como você é duro, é muito provável que lhe tenhamos de volta por aqui em algum tempo, e isto dá-nos uma boa expectativa e uma linda esperança.

Estamos convencidos de que sua honradez e eficiência no trabalho permitirá que, qualquer que seja seu destino, seu novo futuro - e é uma maravilha poder falar em futuro quando se fala de um colega com a experiência que tem Willy - terá êxito e sorte. Tenho certeza de que não apenas eu, mas todos os colegas que lhe conheceram, desejamo-lhe isso.

O maior êxito, a maior sorte e a maior prosperidade para você e sua família.

O Senhor Secretário-Geral tem a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, senhor Presidente.

Com grande tristeza despedimos hoje o Embaixador Willy Vargas Vacaflor, que culmina uma nova etapa de sua vida vinculada ao processo de integração regional.

Conhecemos o Embaixador Willy quando ainda não tínhamos cabelo branco, eu tenho, ele não. Conhecemo-lo quando ele era Presidente da Comissão do Acordo de Cartagena, agora Comunidade Andina. Naquela época, Willy havia sido Representante Permanente de seu país junto à ALALC e, depois de passar pelo Parlamento, foi Ministro de Transporte, voltou à Associação, através da Conferência de Ministros de Transporte, Obras Públicas e Comunicações da América do Sul, da qual Willy foi um dos grandes propulsores e, posteriormente, teve sua designação e o desempenho de suas funções como Representante Permanente de seu país junto à Associação.

Aqui, na Secretaria-Geral, vamos sentir muita falta de Willy. Vamos sempre sentir falta de suas intervenções parlamentares no Comitê, de seu trabalho permanente com a Secretaria, na busca de uma melhor inserção dos países de menor desenvolvimento econômico relativo no processo de integração e, é

lógico, da participação de seu país neste esquema que se postula no âmbito do Tratado de Montevideu.

Porém, vamos sentir sua falta mais ainda por sua bonomia, por seus dotes pessoais. É um homem com quem pudemos estabelecer uma amizade que transcende o âmbito exclusivamente de trabalho, é um homem pelo qual guardamos um profundo respeito, porém, sobretudo, a quem devotamos um profundo carinho.

Em nome de todos os funcionários da Secretaria-Geral, tenho o infausto dever de despedi-lo na manhã de hoje, o que não é infausto é que desejamos a ele todo êxito em suas atividades futuras e toda a felicidade do mundo, quando de retorno a seu país, e que se reencontre com seus amigos, com sua família, com todas as pessoas com quem partilha suas atividades quotidianas. Oxalá, possamos ter um reencontro em breve, tomara que seja em mesas melhores servidas que a deste momento.

Por tudo isso, faço minhas as suas palavras, senhor Presidente. Ao Embaixador Vargas desejamos o maior êxito, fazemos votos de boa ventura e felicidade pessoal. O "saúde" de praxe vamos deixar para mais tarde. Muito êxito e muita sorte, Willy, em seu futuro.

Muito obrigado, Senhor Presidente.

PRESIDENTE: O Embaixador da Colômbia solicitou a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Arturo Sarabia Better): Nestas despedidas, às vezes, tem-se a impressão de que as palavras, de alguma maneira, esgotam-se e que, talvez, percam também o significado que se gostaria que tivessem. De tanto ouvi-las, de tanto repeti-las, ainda mais nestes tempos em que a rotação neste recinto tem sido tão alta, podem perder seu alcance e, por isso, é preciso fazer um esforço, que faço com muito prazer, em nome de meus colegas da Comunidade Andina, para dar-lhes brilho, para puli-las, para que, dessa maneira, tenham o significado que queremos que tenham ao pronunciá-las.

O certo é que, com a partida de Willy, perdemos um amigo, um colega de condições excepcionais, uma pessoa ponderada como poucas, de juízo atilado. Willy é um homem, como vocês puderam constatar, de fala pausada, dessas pessoas que tomam seu tempo para encontrar a palavra certa. E sua companhia e solidariedade em defesa da integração foi muito importante e muito enriquecedora para todos nós, sobretudo por seu infatigável interesse e seu entusiasmo particular pelo processo de integração. Um entusiasmo que, por vezes, surpreende-nos e, de pronto, alenta-nos, especialmente aos que, como eu, tornamo-nos com freqüência presa do ceticismo devido a esses fatos recorrentes que atentam contra seu avanço, como certas expressões contrárias de altos dignitários, que nos fazem pensar que, em matéria de integração, as coisas terminarão enredando-se mais do que já estão.

De todas as tarefas desempenhadas neste Instituição pelo Embaixador Willy Vargas, gostaria de destacar, finalmente, uma em particular: seu trabalho de coordenador dos países da CAN, que fazem parte da ALADI. Esta tarefa, como vocês puderam comprovar, ele cumpriu com esmero e de forma harmônica, desenvolvendo as políticas fixadas por nossas Chancelarias, que acordaram manter nesta matéria uma postura conjunta.

Apesar deste Comitê ter um número reduzido de membros, a Comunidade Andina esforçou-se e assim conseguiu que sua voz seja sempre uma e, desta maneira, facilitou as tarefas da ALADI. Acredito que Willy, como coordenador da CAN, colocou em um ponto muito alto a noção do que deve ser um coordenador, ao ponto de ter-nos dificultado a tarefa que agora assumimos. Seu interesse em concretizar ações no desenvolvimento das Resoluções 55 e 56, para que os mandatos de nossos Chanceleres tenham uma concretização eficaz, foi muito destacado.

Por tudo isso, então, gostaria de desejar-lhe, Willy, em nome de todos os meus colegas da CAN, muita sorte em suas atividades futuras, quaisquer que venham ser. Temos certeza de que você seguirá oferecendo a seu país novas contribuições, sobretudo na tarefa de desenvolver-se como uma democracia e como país, com uma economia cada vez mais integrada ao mundo.

Para Willy e sua família e para sua equipe de trabalho, a melhor sorte. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado. O senhor Embaixador do Peru tem a palavra.

Representação do PERU (William Belevan Mc Bride): Obrigado, senhor Presidente.

Apesar do digno Representante da Colômbia, em sua qualidade de Coordenador Andino, ter acabado de expressar a justa homenagem dos países membros da CAN ao Excelentíssimo Representante Permanente da Bolívia, Embaixador Willy Vargas, minha Representação deseja também manifestar expressamente seu reconhecimento pelo magnífico trabalho desenvolvido nesta Casa da Integração e, de maneira muito especial, pelo papel que desempenhou tão acuradamente na coordenação andina.

Tal como já se disse, sua excelente formação como Economista, a Cátedra universitária que teve na área de Finanças, os importantes cargos assumidos no Congresso da República e no Ministério de seu país, além das funções diplomáticas cumpridas no Brasil, bem como sua passagem pela ALALC permitiram-lhe sempre intervir em nossos debates com capacidade singular, sapiência e profissionalismo, somando ao nosso trabalho sua larga experiência acumulada.

Ao mencionado somam-se, ainda, seus grandes dotes e qualidades pessoais, que angariaram nosso maior apreço, e cujo testemunho registra-se nesta sessão extraordinária de despedida.

Embaixador Vargas, querido Willy, em nome de todos os colegas que integram a Representação do Peru e em meu próprio, desejo-lhe o maior êxito nos trabalhos futuros; estou plenamente convencido de que continuará a desempenhar, em seu retorno a La Paz, com o mesmo brilho que sempre o caracterizou. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Embaixador. A Delegação do Brasil solicitou a palavra.

Delegação do BRASIL (Bernardo Pericás Neto): Obrigado, senhor Presidente.

Eu também gostaria de expressar, de minha parte e de parte da minha Delegação, o quanto sentimos a partida do Embaixador Willy Vargas.

O Embaixador Willy Vargas, como já foi assinalado, é um homem que tem uma grande experiência como político, Parlamentar e Ministro, e como diplomata é um grande ator na linha do processo da integração latino-americana. Nos curtos cinco meses em que estou na ALADI, sempre tive em Willy um grande apoio e considero-me seu amigo, desejo que ele também se considere meu amigo.

Espero que, com tudo o que nos deu Willy como exemplo, de homem empenhado na integração latino-americana, possamos seguir avançando nesta nossa tarefa. A Willy quero desejar o máximo de felicidade em seu retorno a seu país e dizer, como disseram os que me precederam, que vamos sentir muita falta de sua simpatia, sua amizade, sua capacidade de trabalho e sua capacidade de expressar seus pontos de vista, os de seu país e os da Comunidade Andina.

Desejo-lhe, Willy, toda a felicidade e muita sorte em seu regresso à Bolívia. Obrigado.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Embaixador do Brasil. Tem a palavra a Representação de Cuba.

Representação de CUBA (José Felipe Chaple Hernández): Muito obrigado, Senhor Presidente.

Gostaria de unir-me às Representações que intervieram até o momento, para expressar nosso sentimento com relação à despedida, à ausência do senhor Embaixador Willy Vargas Vacaflor, quem, do ponto de vista pessoal, desde que chegamos, sempre nos ofereceu todo seu apoio.

Para nós, diplomatas novos, constituiu um exemplo de integridade, de firmeza em defesa de seus princípios, na forma de expressar, essa eloqüente ascendência, já treinada nos combates parlamentares, essa experiência e essa trajetória no âmbito da integração e em seu próprio Governo, serviu-nos, reitero, para aprender e, também, um pouco para continuar nossos trabalhos dentro da Associação.

Certamente, estamos augurando ao senhor Embaixador Willy êxitos em seu futuro e desejando muitas coisas boas para seu regresso a seu país, e temos certeza de que contaremos com ele lá, para os trabalhos que devemos continuar desenvolvendo aqui na Associação. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Tem a palavra a Representação do Chile.

Representação do CHILE (Flavio Tarsetti Quezada): Obrigado, Presidente.

A Representação do Chile não pode guardar silêncio frente à lamentável partida de nosso amigo e vizinho, o Embaixador Willy Vargas. Todos fomos testemunha da sapiência, de seu profissionalismo e de sua vocação

integradora. Por isso, quero que o Embaixador Vargas leve, fundamentalmente, o afeto dos funcionários da Representação do Chile, assim como uma calorosa saudação do Embaixador Casanueva, que lamentavelmente não pôde estar presente.

Desejamos o maior êxito na Bolívia e, oxalá, o tenhamos de novo entre nós em breve. Muito obrigado.

PRESIDENTE: Obrigado. Senhor Embaixador do Paraguai.

Representação do PARAGUAI (José María Casal): Obrigado, Presidente.

Em realidade, Presidente, nós nos unimos às vozes das demais Representações, porém gostaria também de pronunciar, em nome de meu país, um reconhecimento especial ao Embaixador Willy Vargas por sua contribuição a todos os trabalhos que nos coube realizar com este Comitê, com relação aos países de menor desenvolvimento econômico relativo.

A participação do Embaixador Vargas foi de suma importância para meu país, sua contribuição, seu espírito construtivo e, no lado pessoal, Presidente, como ocorreu a todos os colegas, é uma grande perda não tê-lo neste Comitê, um homem sereno, de palavra clara e de permanente contribuição para o bem desta instituição.

Tocou-me conhecer o Embaixador Vargas quando moço, aqui nesta instituição, quando foi Embaixador de seu país junto à ALALC, e agora é uma honra tê-lo como colega neste Comitê. Meu reconhecimento pessoal e a certeza de seu êxito em suas novas funções e em seu trabalho político que, por certo, é bastante árduo em nossos países.

Um grande abraço para Willy e para sua família. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. A Representação do México tem a palavra.

Representação do MÉXICO (Jesús Puente Leyva): Senhor Presidente, para unir-me à despedida sentida por todos que estão nesta Mesa.

Gostaria de dizer que um dos ativos que obtive ao chegar aqui foi conhecer o Embaixador Willy Vargas e, de maneira sumária e para além do que já se disse em honra a seu trabalho, a seu desempenho e a sua boa tarefa junto a esta Organização, dizer que com ele se confirma o que disse alguma vez um sábio político mexicano: “aqueles que sabem, querem e têm a responsabilidade de fazer política e de ter a tarefa da diplomacia”.

Nestas tarefas, com o corolário do conhecimento que tenho dele, Willy Vargas, o Embaixador ensinou-nos, recordou-nos que, com efeito, em política e em diplomacia a forma é fundo, e que bom que dele tenhamos o testemunho vivo de que esta é a melhor escola do fazer diplomático e com esta imagem dizer-lhe “até logo, nos vemos”.

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Embaixador. Representação do Uruguai.

Representação do URUGUAI (José Roberto Muineló) Obrigado, senhor Presidente.

Nossa Delegação também une-se às expressões vertidas por nossos colegas anteriormente e queremos dizer ao senhor Embaixador Willy Vargas e ao caro amigo Willy, partindo de um longo conhecimento desde a ALALC até os nossos dias, que ele nos permitiu dialogar francamente, amigavelmente e nesta instância, desejar-lhe e à sua família o maior êxito nos destinos futuros que terá.

Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE: Muito obrigado. Passo a palavra ao Embaixador Willy Vargas Vacaflor.

Representação da BOLÍVIA (Willy Vargas Vacaflor): Muito obrigado.

Senhor Presidente, senhores Representantes Permanentes e Alternos, senhor Secretário-Geral da ALADI, senhores Secretários-Gerais Adjuntos, senhores Representantes dos Países e Organismos Observadores, amigos todos:

Em primeiro lugar, além de agradecer ao senhor Presidente, Juan Carlos Olima, pelas generosas referências, o mesmo ao Secretário-Geral, que fizeram a minha pessoa. Gostaria de expressar que, verdadeiramente, estou embaraçado pelo rosário de referências imerecidas que desfiaram todos os colegas aqui presentes.

Ao concluir minhas funções como Embaixador Permanente da Bolívia junto à Associação, despeço-me com profunda emoção desta Casa da Integração, de amigos e de colegas e desta terra tão bonita que me acolheu novamente por um período de pouco mais de dois anos.

Quando me incorporei ao seio do Comitê de Representantes, em agosto do ano 2000, manifestei, com absoluta convicção, que a integração, plena e sem exclusões, é talvez o único caminho da América Latina para lograr seu desenvolvimento econômico e social, em um processo que permite a nossa região ter um aproveitamento de seus extraordinários recursos, em termos que se maximizem seus benefícios, com uma distribuição equitativa para satisfazer as expectativas da população crescente.

Ultimamente, temos escutado brilhantes apresentações em matéria de integração, a análise de suas perspectivas, a necessidade de ajustar seus mecanismos através do aperfeiçoamento da normativa comercial e o aprofundamento dos acordos, para promover um maior comércio intra-regional. Tudo isso tem seu comum denominador: o reconhecimento da imperiosa necessidade de avançar na integração a uma velocidade maior do que a que se imprimiu até o momento, como consequência de um feito significativo, a urgência de conseguir uma base solidária de interesses para quando, eventualmente, entre em funcionamento um Acordo de maior alcance, nas três Américas.

Considero que foram dados os passos adequados no Décimo Segundo Conselho de Ministros, ao aprovar-se a Resolução 55, posto que, como nunca antes, se reconhece e se concretiza a vontade política de procurar uma Zona

de Livre Comércio, instância imprescindível no processo rumo a um Mercado Comum Latino-Americano. É evidente que este objetivo intermediário pode parecer modesto depois de 42 anos de negociações, porém o certo é que seria uma grande conquista se consideramos que nossa região caracteriza-se por sua diversidade, que não está livre de conflitos internos, desigualdades regionais, presença multicultural de populações autóctones, territórios não-homogêneos com uma vastidão de recursos econômicos naturais que, apesar de terem sido explorados, não deixaram os benefícios obtidos.

Considero que se deve assegurar para o próximo Conselho de Ministros uma sólida base que permita acordos que levem à concretização dos objetivos programados, que cronologicamente deverão ajustar-se ao calendário da negociação hemisférica que está em curso.

Questiona-se, no mundo globalizado em que vivemos, o princípio e o fim, de males e de benefícios, já postos em evidência e gerado o surgimento de novas e maiores assimetrias na região, devido ao protecionismo comercial dos países que acentuam a defesa de suas economias internas. A globalização assimétrica caracteriza-se por uma maior liberdade dos fluxos de capital, porém gera outras instabilidades que se refletem no desequilíbrio da balança de pagamentos. O investimento estrangeiro direto, sem uma supervisão estatal oportuna, origina, no futuro, uma instabilidade financeira de magnitude. Porém, não podemos deixar de lado este modelo neoliberal. Resta apenas procurar soluções com equidade na região e isto, em meu modesto critério, somente é possível com o aprofundamento do processo de integração da nossa região.

Torna-se cada vez mais claro o alcance político da integração. É necessário destacar que a integração é o único mecanismo que possibilitará a potencialização e a vigência de princípios para uma convivência solidária e de cooperação, mediante a consolidação e o respeito à democracia, o estabelecimento de uma zona de paz, para destinar mais recursos ao investimento social e à luta contra a pobreza, o terrorismo e o narcotráfico, que afligem nossa região.

Como Representante de um País de Menor Desenvolvimento Econômico, permitam-me expressar que considero que o Sistema de Apoio aos PMDERs deve orientar-se à superação dessa condição para que aqueles que a ela pertencem, possam deixar de estar nessa categoria. Oxalá, no futuro possamos acompanhar estratégias que na medida em que se comprometa uma maior participação no intercâmbio comercial se estabeleçam e se desenvolvam fontes que conduzam à elevação do nível cultural e social de nossas populações para assimilar tecnologias modernas e entrar em sintonia com um mundo em que a competitividade é a chave do intercâmbio comercial.

Os PMDERs, como países beneficiários devem aproveitar com o maior esforço as vantagens que lhes são outorgadas, transitoriamente, porém essa política deve estar livre de obstáculos, de interpretações unilaterais ou restrições, com a finalidade de superar as condições de menor desenvolvimento econômico. Os benefícios deverão ser para ambas as partes, mas em prazos diferentes.

Neste contexto, no XII Conselho de Ministros da ALADI, aprovou-se a Resolução 56 relativa à "Participação dos Países de Menor Desenvolvimento Econômico Relativo no Processo de Integração", que constitui a base que possibilita essa conquista, posto que através da elaboração do estudo integral



dos fatores endógenos e exógenos que se realizará nos próximos meses, os PMDERs identificarão os obstáculos que incidem para sua plena participação no comércio intra-regional.

Meu Governo dá uma alta prioridade e importância a este Estudo, porque dele espera-se as recomendações, que serão debatidas neste foro, a fim de traduzi-las em ações específicas para contribuir para superar a tão mencionada condição de menor desenvolvimento. Assim, a Bolívia poderá também ser mais eficiente em seu papel de terra de contatos e articuladora do subcontinente americano. Somos um país localizado pela geografia em uma posição que, por desígnio ou determinismo, a integração é uma constante da política internacional boliviana.

Para concluir, senhor Presidente, desejo expressar meus agradecimentos e sorte pessoal para cada um dos meus amigos e colegas, por suas demonstrações de amizade e apreço pessoal, por sua compreensão e profissionalismo que permitiram conciliar posições para avançar em prol da integração regional.

Agradeço, também, ao Secretário-Geral da ALADI e, através dele, aos senhores Secretários-Gerais Adjuntos e a todo o pessoal, técnico e administrativo da Associação pelo apoio oferecido à Representação de meu país e à minha pessoa.

Ao Representante Alternado do Uruguai, dom Roberto Muinel, desejo solicitar se digne transmitir ao Governo e ao povo oriental a minha sincera e profunda gratidão pela generosa acolhida. Muito obrigado, colegas e amigos.

Aplausos.

PRESIDENTE: Solicitamos ao Embaixador Vargas acercar-se para receber a bandeja recordatória, testemunho de nosso afeto.

Faz-se a entrega da bandeja recordatória do Comitê de Representantes.

Representação da BOLÍVIA (Willy Vargas vacaflor): Muito obrigado.

PRESIDENTE: Solicitamos, por favor, aos senhores Representantes aproximarem-se para registrar este momento em uma fotografia e damos por concluída esta sessão extraordinária.